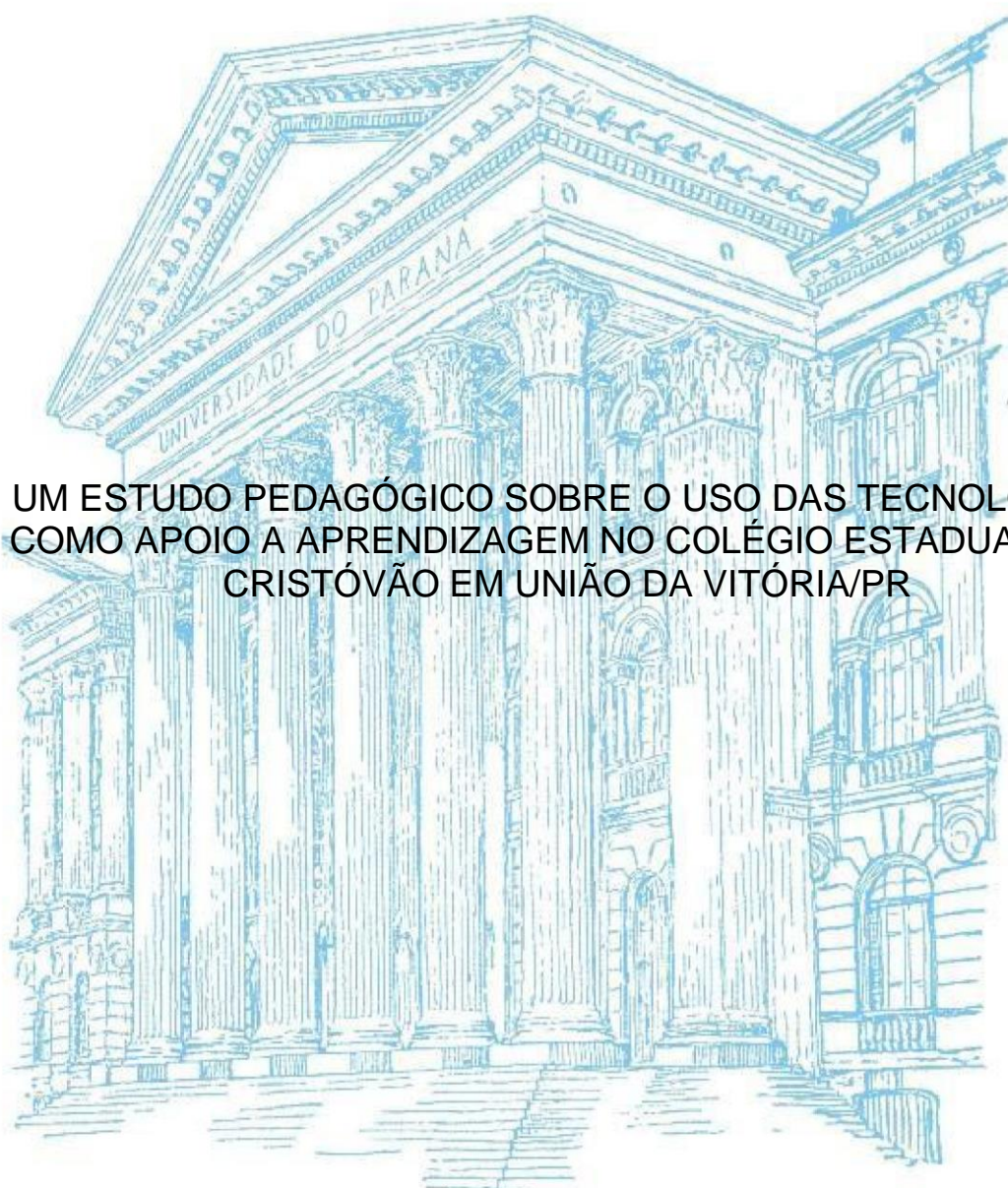


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ALEXANDRE UNTERSTELL



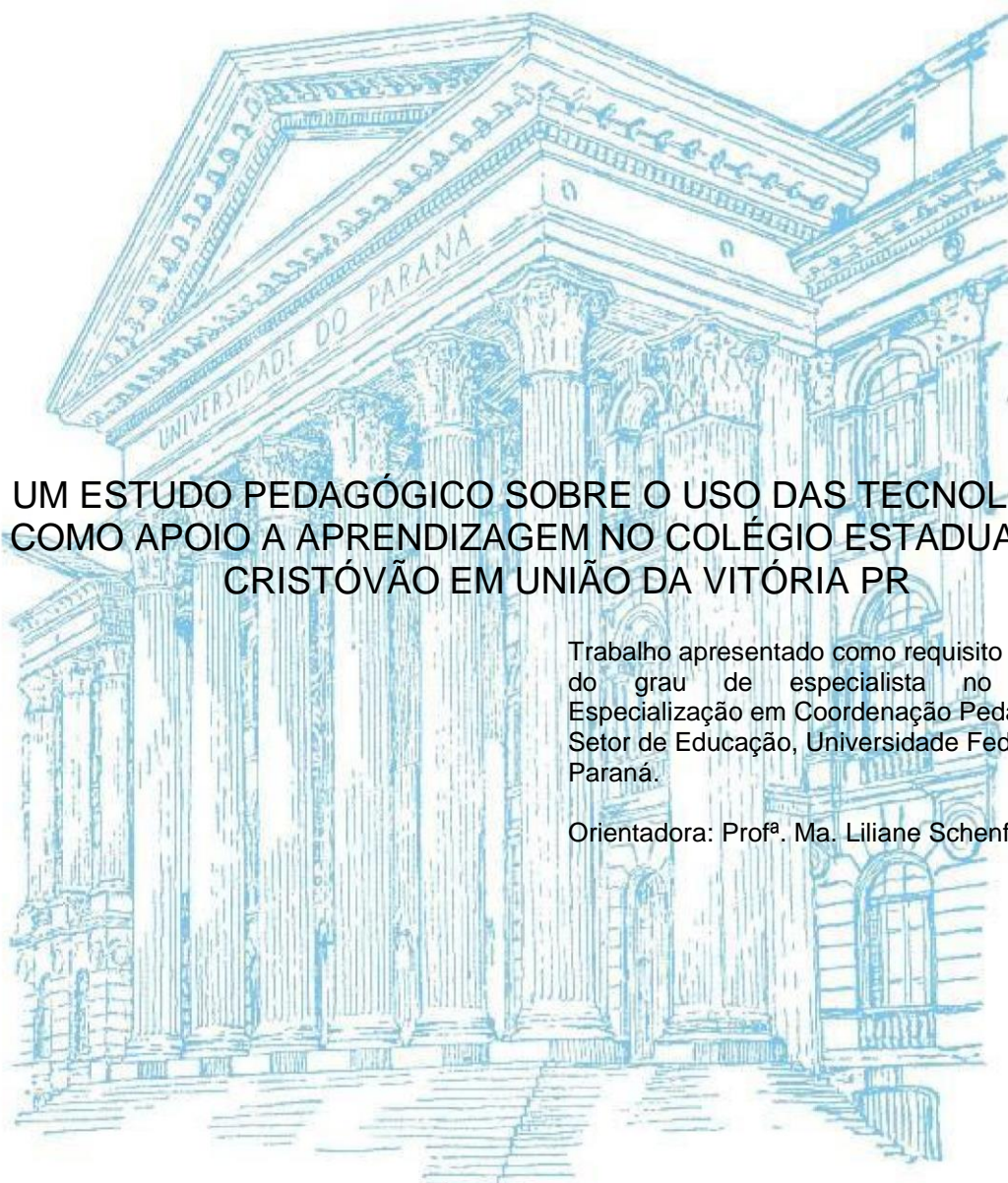
UM ESTUDO PEDAGÓGICO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS
COMO APOIO A APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL SÃO
CRISTÓVÃO EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR

CURITIBA 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ALEXANDRE UNTERSTELL



UM ESTUDO PEDAGÓGICO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS
COMO APOIO A APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL SÃO
CRISTÓVÃO EM UNIÃO DA VITÓRIA PR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção
do grau de especialista no
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA 2016

UM ESTUDO PEDAGÓGICO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS COMO APOIO A APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO EM UNIÃO DA VITÓRIA PR

UNTERSTELL¹, Alexandre

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi abordar um estudo pedagógico sobre o uso das tecnologias como apoio a aprendizagem no Colégio Estadual São Cristóvão em União da Vitória PR, considerando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como uma importante ferramenta pedagógica junto ao processo de aprendizagem, sendo necessário que a escola e todo corpo docente estejam atualizados e qualificados para fazer uso das mesmas de forma consciente e significativa. A pesquisa em questão de cunho bibliográfico e qualitativo, foi desenvolvida através de um questionário aplicado aos professores do referido Colégio, com o objetivo de conhecer como se processa o uso das tecnologias no mesmo, discutindo sobre seu uso como instrumento de apoio ao processo do ensinar e aprender, obtendo uma visão crítica sobre uma melhor utilização desses equipamentos em todo ambiente escolar, apontando desafios e necessidades existentes e refletindo sobre o contexto positivo das tecnologias no processo educativo, constatando que Educação e TICs caminham paralelamente, oferecendo conceitos e valores atuais, possibilitando sempre o fortalecimento do ambiente educacional.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação; Professores.

¹ Artigo produzido pelo aluno Alexandre Unterstell do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Ma. Liliene Schenfelder Salles. E-mail: alexunter@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu da necessidade de apontar e discutir, sobre o uso das tecnologias como instrumento de apoio ao processo do ensinar e aprender, onde se observa que o mundo vem avançando de forma muito rápida neste contexto, porém, na educação ainda é restrita sua utilização, sendo assim, é necessário e útil o estudo sobre uso das ferramentas tecnológicas favorecendo a educação através de seus recursos.

O intuito dessa discussão sucede através de uma análise sobre uso de tecnologias em um colégio público, que possui uma boa estrutura tecnológica disponível para uso dos professores em suas aulas, e de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, obtendo uma visão crítica sobre uma melhor utilização desses equipamentos em todo ambiente escolar, visto que assim atende-se a inúmeros fins, facilitando o trabalho manual e ainda tornando alguns aspectos nas aulas mais eficientes e atraentes.

Com o objetivo de conhecer melhor o uso das tecnologias dentro do Colégio Estadual São Cristóvão de União da Vitória – PR, foi repassado aos professores um questionário, como instrumento de investigação desta pesquisa, indagando-se sobre a inclusão, frequência e as formas de uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula; a disposição, interesse e a capacidade dos professores em empregá-las na sua práxis pedagógica, como também identificar as suas dificuldades e receios diante das mesmas.

Em sala de aula, os professores podem e devem usar esses recursos a seu favor, facilitando o seu trabalho e tornando o aprendizado mais prazeroso, pois com o uso de aplicativos e acesso à internet, conseguem elaborar provas, preparar aulas enriquecidas e apresentadas em forma de slides, com a utilização do data show, aplicando-se atividades interativas, filmes, vídeos, documentários e jogos educativos que promovem o desenvolvimento social, habilidades de leitura e compreensão, bem como o pensamento crítico. Ressalta-se também que estimulam o raciocínio lógico e a criatividade, auxiliam na concentração, memória e autoconhecimento, despertando a curiosidade e a competitividade, no contexto educacional, entre outros.

Para melhorar o desempenho dos alunos no seu processo de aprendizagem, o professor pode ainda se beneficiar da internet, oferecendo atividades de pesquisas direcionadas, análises de textos e imagens, motivando-os a ler, explorar, conhecer,

até mesmo “viajar” num mundo vasto de informações, com possibilidades de obter dados nos mais variados centros de pesquisa, expandindo sua capacidade crítica e criativa, incluindo com isso, os indivíduos neste ciberespaço, que é o espaço das tecnologias.

Contudo, os professores devem orientar e direcionar seus alunos, a planejar, desenvolver ações, receber, selecionar e enviar informações, para que não percam o foco e nem se dispersem do que realmente foi proposto, pois os alunos usam as novas tecnologias no dia a dia para atividades de entretenimento, mas não querem utilizá-las para o conhecimento acadêmico, ou seja, deve-se buscar então a consciência para que os mesmos reflitam sobre suas ações e as consequências ao utilizar a internet nas atividades escolares, não deixando que o foco dos estudos se perca diante do entretenimento.

A inclusão digital aplicada ao ambiente escolar envolve positivamente professores e funcionários, quando estes se capacitam para fazer uso dos recursos tecnológicos, e ainda propicia ao aluno interatividade e conhecimento. Contudo, a tecnologia também deve servir para facilitar a vida das pessoas, e não complicar, sendo assim, a escola deve se comprometer a utilizar as tecnologias à valia de uma metodologia de ensino que seja a favor da interação e inclusão dos alunos em uma sociedade informatizada e participativa, contribuindo para a diminuição das diferenças sociais não relevantes a este processo.

Todos os projetos que incluem o uso das tecnologias na educação são importantes apesar dos recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis, em algumas instituições, na maioria das vezes, permanecerem inutilizados, ocupando apenas espaço físico ou ainda utilizados de forma errônea, mantendo-se a metodologia em sala de aula do quadro e giz, não trazendo muitos benefícios no processo de ensino aprendizagem, considerando-se, portanto, um grave infortúnio.

Pode-se dizer ainda que em muitos momentos a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem como uma ferramenta apenas para passar o tempo, onde, por exemplo, assiste-se um filme sem nenhuma intenção pedagógica, ou ainda, no laboratório de informática, deixam-se os discentes livres e sem orientações ou cuidados necessários para pesquisar, ler ou até desenvolver uma atividade, sem indicar referências que venham complementar a aprendizagem.

A utilização das TICs sem intenção pedagógica é um grave problema e deve ser corrigido exigindo mudanças de comportamento e atitudes, pois o professor que

não aceita ou não reconhece esta nova forma de ensinar, pode ocasionar um distanciamento entre ele e seu aluno, pois não existe que a tecnologia irá substituir o lugar do professor em sala de aula, embora seja necessária a qualificação para que seu trabalho se torne mais produtivo e atraente. Sabe-se que a formação do conhecimento se confirma quando há integração entre educador/educando, portanto é indispensável que os professores resistentes a mudanças educacionais, atentem-se a novos tempos e a cultura dos alunos, para que o ensino seja de fato prazeroso e significativo para ambos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O USO DAS TECNOLOGIAS COMO APOIO PEDAGÓGICO

A tecnologia nos dias atuais vem sendo uma grande ferramenta junto ao processo de aprendizagem, embora se observa que nos espaços administrativos, os computadores podem realizar distintas operações, auxiliando na gerência do Colégio, transformando pilhas de papel em arquivos salvos de maneira digital em computadores e em servidores da internet, reduzindo assim a necessidade constante de espaço e aquisição de estantes para armazenar materiais, facilitando também o fechamento de notas, controle de presenças, horários, material de apoio, emissão de históricos escolares, armazenamento de dados entre outros, e ainda na automatização de outros setores como bibliotecas e laboratórios, servindo também como ferramenta de busca, organização e pesquisa.

Ensinar e aprender são um grande desafio hoje em dia, cada vez mais os alunos estão atualizados e informados, em virtude do uso de celulares, smartphones, TV, rádio, câmeras digitais, vídeo games, tablets, computadores, tudo permeado pela internet. A evolução tecnológica acontece de uma maneira rápida atingindo todas as classes sociais e é comum que muitas pessoas hoje em dia possuam um aparelho celular, e estes muitas vezes são descartados ou trocados por novos aparelhos que continuamente estão sendo modernizados e lançados no mercado, despertando o desejo de consumo na população.

Atualmente, o celular é considerado um meio de interação social, pois disponibiliza diversos recursos, além de apenas fazer ligações e mandar mensagens

de texto; possuem câmera fotográfica e filmadora, jogos, acesso à internet, entre outros meios. Por conseguinte, é importante que os jovens utilizem dessas novas tecnologias com facilidade e entusiasmo também em sala de aula, mudando o seu envolvimento com a aprendizagem, pois a tecnologia é uma ferramenta de grande valia no contexto educacional.

Conforme afirma LIBÂNEO (2011, p.109) “Torna-se cada vez mais evidente o fato de que a revolução tecnológica está favorecendo o surgimento de uma nova sociedade, marcada pela técnica, pela informação e pelo conhecimento, [...]”. Sendo assim, as aulas “tradicionais”, expositivas, que se utilizam unicamente da lousa e do giz, deixam de ser atrativas e causam insatisfação e desinteresse nos jovens da nova, ou seja, a “Geração Y”, conhecida também como geração do milênio ou geração da Internet.

A Geração Y vem crescendo e chamando a atenção diante de tantas mudanças comportamentais concebidas na era digital, pois adquiriram capacidades para desenvolverem muitas coisas ao mesmo tempo, sendo chamados de indivíduos multitarefeiros. Estes estão acostumados a conversarem ao vivo, pelo celular, email, redes sociais como Facebook, Twitter, Messenger e WhatsApp, e utilizam com uma certa facilidade essas ferramentas, adaptando-se a um novo momento tranquilamente, visto que as tecnologias estão em constante mutação.

Desta forma, é preciso repensar os métodos tradicionais de ensino, devido à nova realidade, deixando de lado o antigo método que utiliza somente livros, lousa e giz, pois:

Na educação, o comportamento flexível é tanto demandado dos professores quando difundido, como habilidade a ser adquirida, aos estudantes, futuros trabalhadores. Estimula-se o professor, por diferentes meios, a adaptar-se a circunstâncias variáveis, a produzir em situações mutáveis, a substituir procedimentos costumeiros (às vezes repetitivos, às vezes bem-sucedidos) por “novas” e sempre “fecundas” formas de promover o trabalho docente. Deseja-se um professor disposto a correr riscos e a investir em sua atualização. Subjacente a todos esses princípios e comportamentos, que visam reinventar a escola, tendo por norte padrões globalmente definidos, está a preocupação com o sucesso, com a eficiência, com a eficácia, com a produtividade, com a competitividade, com a qualidade na educação [...]. (MOREIRA; KRAMER, p.5, 2007)

Neste caso, o domínio de conhecimentos, competências e habilidades, enaltecem a competitividade e a produtividade nas instituições educacionais.

Pensando no processo do ensinar e aprender, sabe-se que lecionar constitui a prática principal na profissão do docente, incluindo neste contexto a aprendizagem contínua e o comprometimento pessoal na construção do conhecimento e experiências educacionais, que o preparam para elucidar situações ou problemas que possam vir a acontecer em sala de aula ou no ambiente escolar.

Todavia, esse processo de capacitação tecnológica requer disponibilidade, incentivo, motivação, remuneração digna como também assistência financeira da instituição para custear a formação contínua do professor, pois ele necessita de preparo e auxílio para conhecer e compreender o funcionamento dessas máquinas para que suas aulas tenham traduções de fato significativas.

Ao utilizarem esses recursos, os professores devem sentir-se tranquilos e aptos, operando com técnica e domínio essas ferramentas, reconhecendo seus benefícios e suas possibilidades como material de apoio em sala de aula, mantendo, sobretudo a metodologia e o objetivo principal que é a aprendizagem. Portanto, precisa-se:

...estabelecer uma separação muito clara entre técnica e tecnologia. Por tecnologia entendemos todo o conjunto de recursos, máquinas e equipamentos disponíveis para uso em qualquer atividade produtiva. Esses recursos podem ser físicos, humanos ou materiais. Por técnica entendemos o conjunto de conhecimentos necessários e disponíveis para a boa utilização dos recursos que estejam à nossa disposição, sejam eles físicos, humanos ou tecnológicos. (KALINKE, 1999, p.101).

Assim, somente o uso de computadores em sala de aula não será capaz de solucionar os problemas básicos da educação e nem de suprir problemas didáticos e motivacionais, é preciso aliar prática, técnica e metodologia, num processo único com a tecnologia. É de suma importância a reflexão crítica e o planejamento das aulas para alcançar resultados positivos, garantindo assim avanços significativos na qualidade do ensino.

Temos mais opções informativas na atualidade do que há alguns anos atrás, muitos recursos e possibilidades como, por exemplo a modalidade de educação à distância, que torna o acesso ao conhecimento possível, proporcionando a formação pessoal e profissional do indivíduo, privilegiando a transmissão e a troca de informações.

Pode-se usar a tecnologia para simular a educação presencial ou para criar novas possibilidades de aprendizagem, contando certamente com a presença do

professor para preparar os materiais pedagógicos e planejar as estratégias de ensino, além do acesso a hipertextos e recursos de mídias que precisam da interação e da complexidade dos métodos educacionais.

A educação se amplia além dos limites do acúmulo de informações e com o avanço científico o uso de computadores no ambiente escolar beneficia o desempenho e a qualidade da educação oferecida, onde a alfabetização tecnológica é imprescindível para que todos estejam incluídos na sociedade e principalmente no mercado de trabalho, que exige conhecimentos e habilidades técnicas.

Vive-se em um mundo globalizado, portanto é inevitável que se tenha um novo olhar ao processo de ensinar propiciando uma aprendizagem de informação e reflexão para este novo século, sendo assim:

Na sociedade de hoje a tecnologia educacional ganha um novo sentido, deixando no passado o significado de instrumentação tecnológica do processo de ensinar, para transformar-se em princípio educativo fundamental (ROMÃO ,1994, p.18).

Certamente, a tecnologia provoca debates e reflexões a respeito de seu uso, é preciso proporcionar apoio aos professores que buscam formação continuada, para que acrescentem melhores condições ao trabalho, expondo suas pesquisas e experiências profissionais, enriquecendo o espaço escolar e ainda auxiliando os demais colegas diante de dificuldades e imprevistos que possam acontecer na rotina escolar.

Entende-se que utilizar-se de recursos tecnológicos na educação não se trata de mais uma opção a ser aplicada, e sim de uma necessidade vital na atualidade, pois as mudanças no ambiente escolar dependem de educadores entusiasmados, curiosos, motivados e dispostos a inovar sua prática pedagógica, enquanto a pedagogia tradicional permanece focada para uma atuação repetitiva e repressiva, não preparando os indivíduos socialmente para um mundo competitivo onde as mudanças são transitórias.

Alunos interessados e determinados facilitam o processo de aprendizagem, tornam-se confiantes e produtivos, evoluem e são de suma importância para o êxito escolar, portanto garantir a qualidade da relação professor/aluno em sala de aula é significativo para o desenvolvimento intelectual, emocional e social. Todavia, é preciso considerar que os fatores socioeconômicos e biológicos interferem diretamente na motivação do aluno, que segundo MOREIRA e KRAMER (2007, p.9), “o baixo nível

cultural e socioeconômico do aluno pode levar o professor a apresentar baixas expectativas em relação ao seu desempenho”.

Muitas vezes a falta de interesse se dá por motivos substanciais como fome, cansaço e falta de afeto e o professor precisa conhecer um pouco mais sobre o aluno, seu convívio social e familiar, para compreender e poder ajudá-lo sem críticas, rótulos ou julgamentos precipitados diante dessas situações.

O sistema educacional precisa propiciar ao aluno o fazer pedagógico aliado à tecnologia, construindo o conhecimento, desenvolvendo e vivenciando as suas competências e habilidades profissionais, assegurando desta forma condições favoráveis para a aprendizagem em um ambiente estimulador. Deve refletir sobre a importância educacional na formação de indivíduos atuantes, críticos e conscientes, criando espaços lúdicos, dinâmicos e estimuladores que facilitem a efetivação da aprendizagem. Segundo FIGUEIREDO, 2003, apud BARROS, 2009, diz se:

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se sua utilização estiver inserida em um ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação. (BARROS, 2009, p.135).

Na atualidade é inevitável que se tenha uma nova visão referente ao processo educativo, e o uso das TICs no espaço escolar requer intencionalidade e estratégias metodológicas para atender os reais objetivos da educação, possibilitando o desenvolvimento dos educandos nos mais diferentes aspectos: inclusivo, comunicativo, interativo e informativo, fortalecendo suas habilidades e competências através de projetos que se utilizem de ferramentas tecnológicas como apoio em sala de aula. Portanto, é fundamental que o professor esteja preparado para utilizar esses recursos, beneficiando e incluindo ativamente seus alunos, formando jovens com capacidade de interagir e compartilhar informações. Desta maneira:

Muitos dos que usam de forma compulsória essas tecnologias (como no caso da inclusão espontânea) são, como diz o sociólogo espanhol Manuel Castells (2002), “interagidos” e não “interagentes”, ou seja, eles utilizam de uma forma muito rudimentar os dispositivos e as redes eletrônicas e não sabem tirar proveito de todos os benefícios culturais, sociais e econômicos que eles oferecem. Estes são, por assim dizer, mais “agidos” pelo sistema do que “agentes” no sistema. Para os “interagidos”, os projetos de inclusão digital devem ser induzidos e fortalecidos pela dimensão cidadã e educacional. (BONILLA; PRETTO, p.17, 2011)

Conclui-se então que a inclusão digital se tornou um desafio para os professores e para a escola, por diversos fatores: sociais, culturais, cognitivos e também por motivos que devem ser levados em consideração como receio, ignorância e rejeição. Constatamos ainda que durante os cursos de formação profissional, as tecnologias não são utilizadas como uma ferramenta de ensino que auxiliará o professor em sala de aula, ocasionando a incapacidade de utilizar esses recursos tecnológicos de maneira didática, visto que se torna indispensável a alfabetização tecnológica do professor.

Os acessos a esses meios tecnológicos abrangem recursos físicos, humanos, digitais e sociais, não se tratando apenas de máquinas, aparelhos, botões e conexões, mas havendo uma real preocupação com o desenvolvimento do raciocínio do aluno para que ele possa desenvolver todas as suas potencialidades. É evidente que as tecnologias, e principalmente a internet, geram transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, no entanto faz-se necessário que o professor fique atento a esses fatores, conduzindo os educandos de maneira consciente e objetiva, refletindo sobre o que é de fato relevante e significativo para uma educação de qualidade, sendo importante anexar métodos de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes, explorando todas as possibilidades de ensino, propiciando assim informações e condições para que o aluno possa construir o conhecimento sobre as técnicas utilizadas. Conforme a autora:

Baseados nas abordagens [...], podemos verificar quanto o uso do computador pode ser importante e útil para o desenvolvimento dos aspectos de garantia do sucesso no século XXI e para o próprio desenvolvimento das habilidades específicas do ser humano. (TAJRA, p.19, 2001)

Através do computador é possível integrar diversas mídias e promover relações interativas com vários meios e programas tecnológicos como: softwares, jogos, televisão, rádio, câmera fotográfica, data show, aparelho celular etc., de forma bastante enriquecedora, trabalhando ainda com recursos visuais e auditivos, desenvolvendo inúmeras habilidades.

A capacitação contínua na utilização de recursos tecnológicos possibilita uma melhor utilização e proveito desses equipamentos em todo ambiente escolar, favorecendo o trabalho manual e tornando o ensino eficiente ao se adequar na aprendizagem do educando, propiciando um ambiente estimulador e uma educação significativa. Sendo assim:

A capacidade de produzir sons, imagens, textos e animações pelo computador, também contribuem na qualidade de ensino, redefinindo o papel da educação. As facilidades de acesso às redes e os avanços nas telecomunicações mudam os conceitos de presença e distância, no ensino, desenvolvendo raciocínios, criatividade e aguçando a inteligência e coordenação. (GEBRAN 2009, p.19)

Portanto, a escola precisa estar atenta a essas transformações tecnológicas, sociais e culturais da atualidade, visto que o aluno possui acesso constante as tecnologias fora do ambiente escolar, desde a televisão até internet, interagindo com vários assuntos e adquirindo informações por meio das mídias. A instituição deve modernizar-se para ofertar aos alunos uma metodologia condizente com a atualidade levando ainda em consideração a realidade social do indivíduo.

A alfabetização tecnológica, precisa se integrar a sala de aula e efetivamente ser utilizada com conhecimento, visto que:

Dominar novas tecnologias significa estar integrado com as transformações. Há uma série de recursos tecnológicos que estão à disposição do professor. Eles podem auxiliar em muito o seu trabalho administrativo e pedagógico. Existe, contudo, a necessidade de dominá-los de forma adequada para otimizar sua utilização. (KALINKE, 1999, p.54)

É importante que a escola reconheça o uso e a necessidade das TICs no processo educativo e que possa dispor de recursos financeiros para investir em capacitação docente contínua, materiais didáticos, manutenção dos equipamentos, auxílio técnico, instalações elétricas entre outros, possibilitando assim aliar a técnica com a tecnologia, transformando informações em conhecimento.

2.2. A TRAJETÓRIA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO ATÉ A CHEGADA DAS TECNOLOGIAS

O Colégio Estadual São Cristóvão está situado no Bairro Sagrada Família, Distrito de São Cristóvão, Município de União da Vitória – Paraná e foi criado em 1947 para receber as crianças do bairro, pois é importante dar a comunidade uma nova demanda e como nos afirma KNOBLAUCH (2013, p.31), “em virtude do crescimento da comunidade, sentiu-se a necessidade da instalação de uma escola naquela região

que pudesse atender a demanda de crianças em fase de alfabetização na comunidade”.

Com isso, a mesma foi construída atrás de uma pequena capela de madeira uma sala de aula, também de madeira, para que atendesse uma classe inicial de alfabetização. No início de 1953, a Escola Isolada Moisés Lupion (como era chamada), muda de localização, sendo de madeira foi desmontada e remontada em sua sede definitiva, medindo aproximadamente 110 metros quadrados, com apenas 2 salas de aula, mas não possuía água encanada nem luz elétrica, como a maioria das casas da região.

Em março de 1963, a escola passa a se chamar Grupo Escolar São Cristóvão, e desde então, continuamente, passou a ter progresso e desenvolvimento em seu espaço físico. No ano de 1998, o Colégio já era informatizado, e seus alunos contavam com um moderno laboratório de informática para a época, pois foi adquirido o Kit Multimídia que era composto por uma estante móvel de ferro, uma TV de 29 polegadas, com vídeo cassete, mas diante do avanço das tecnologias, os kits foram sendo substituído por DVDs, TV e Pen drives. Já no ano de 1999 foi implantado o curso profissionalizante Técnico em Informática e através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passa a denominar-se Colégio Estadual São Cristóvão - Ensino Fundamental, Médio e Profissional (CESC), situado à Av. Dona Júlia Amazonas s/nº.

Atualmente o Colégio Estadual São Cristóvão é o que possui maior número de alunos na cidade, abrigando em seu espaço físico a Escola Municipal Professor José Moura, sendo essa também a maior Escola Municipal de União da Vitória.

Possui ensino fundamental, médio e profissionalizante, com 966 alunos matriculados na forma regular e 1456 no total de matrículas contanto com os projetos contra turno, como o Programa CELEM, onde os alunos podem participar de cursos gratuitos de inglês e espanhol, e ainda oferece atividades físicas esportivas extracurriculares como treino de vôlei, basquete e futebol.

Ainda no seu contexto escolar tem à disposição dos professores dois laboratórios de informática com acesso a internet por fibra ótica, um deles com 32 computadores do Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) e outro menor com 10 computadores diversos, que durante o período matutino e vespertino são usados como sala de recursos, na qual é realizado atendimento Educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos, altas habilidades em

período de contra turno, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem. Esse Laboratório no período noturno é utilizado exclusivamente pelo Curso Técnico em Informática, ambos possuem acesso à internet e dispõe ainda de assistência técnica especializada, pois professores e o coordenador do Curso Técnico em Informática, sempre auxiliam na manutenção dos computadores, além disso tem 11 notebooks, 6 projetores multimídia, além de possuir 17 televisores multimídia (um em cada sala) com entrada para pen drive, reproduzindo imagens, sons e vídeos. A biblioteca dispõe de 8 computadores para uso dos alunos e um computador na sala dos professores para uso dos mesmos, possuindo uma grande cobertura de sinal de internet através de equipamentos WI FI.

Em outubro de 2015 o Colégio foi selecionado para implementar em 2016 o projeto Conectados, recebendo um kit de materiais (60 tablets, 4 roteadores, cartões de memória, HD externo) com o objetivo dos professores e alunos utilizarem dos recursos tecnológicos dos tablets e internet para melhorar o processo educacional. Atualmente esse projeto está em fase de capacitação docente e testes dos equipamentos, como ainda está em fase de implementação, é cedo para fazer qualquer análise sobre o mesmo.

Por fim, a trajetória de sucesso do CESC pode ser resumida através do slogan criado na década de 2010, que diz: *“Juntos somos fortes, e ninguém é melhor do que todos nós juntos!”*, sem dúvidas, o Colégio possui um itinerário de desafios e potencialidades, deste modo:

Ciente de seu papel na formação de um agente histórico crítico, transformador e humanizado, a educação com ênfase na valorização do popular é a marca registrada do Colégio Estadual São Cristóvão, que unindo permanentemente seus esforços desde o início da história desta instituição, vem resgatando o valor do povo brasileiro, representado no micro instância do distrito de São Cristóvão, em União da Vitória – PR. (KNOBLAUCH, 2013, p.23).

Sendo que muitas ações foram realizadas com êxito no decorrer dos anos, e muitas metas ainda serão alcançadas ao longo da história do CESC, como profissionais produtivos, atualizados e aptos para utilizarem as ferramentas tecnológicas como apoio ao trabalho pedagógico em sala de aula, melhorando a qualidade na educação e disponibilizando um trabalho engrandecedor no contexto tecnológico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, com o objetivo de conhecer melhor o uso das tecnologias dentro do Colégio Estadual São Cristóvão de União da Vitória – PR, para tal, foram repassados 45 (quarenta e cinco) questionários aos professores de diversas disciplinas do referido Colégio, tendo como identificação, somente a disciplina e as séries em que lecionam.

O contexto do questionário deu-se através de cinco perguntas, onde se buscou descobrir se os professores conheciam todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola para uso em sala de aula e se diante do conhecimento das TICs, qual era a frequência que utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. Também no mesmo questionário tinham perguntas descritivas, cujo foco era descrever quais recursos que utilizam com mais frequência, assim como, como observam o uso das tecnologias digitais na escola e quais são as dificuldades encontradas para o uso das tecnologias no âmbito da prática pedagógica.

Os professores pesquisados para fins desta pesquisa, serão denominados pela letra P acrescida de um número, assim de P1, P2, P3 sucessivamente.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para iniciar a análise da pesquisa realizada, constatou-se que dos 45 (quarenta e cinco) questionários repassados aos professores do Colégio São Cristóvão/União da Vitória/PR, apenas 18 (dezoito) foram respondidos e devolvidos, portanto observa-se que apenas 40% dos docentes preocupam-se de fato com o tema proposto e se disponibilizaram em participar da pesquisa.

Dos professores participantes da pesquisa, para a identificação tem-se o seguinte: três lecionam matemática, filosofia e língua portuguesa, dois professores inglês e artes e um professor de geografia, de química, de ciências, de espanhol e de educação especial (sala de recursos multifuncional). Sendo assim, com apenas 40% de adesão ao convite para o desenvolvimento da pesquisa, menos da metade dos professores participando, a representação das disciplinas é bem equilibrada.

Com o questionário em mãos, inicialmente tem-se a pergunta se o professor conhece todos os recursos tecnológicos disponíveis no Colégio, o que para tal, obteve-se o seguinte resultado:

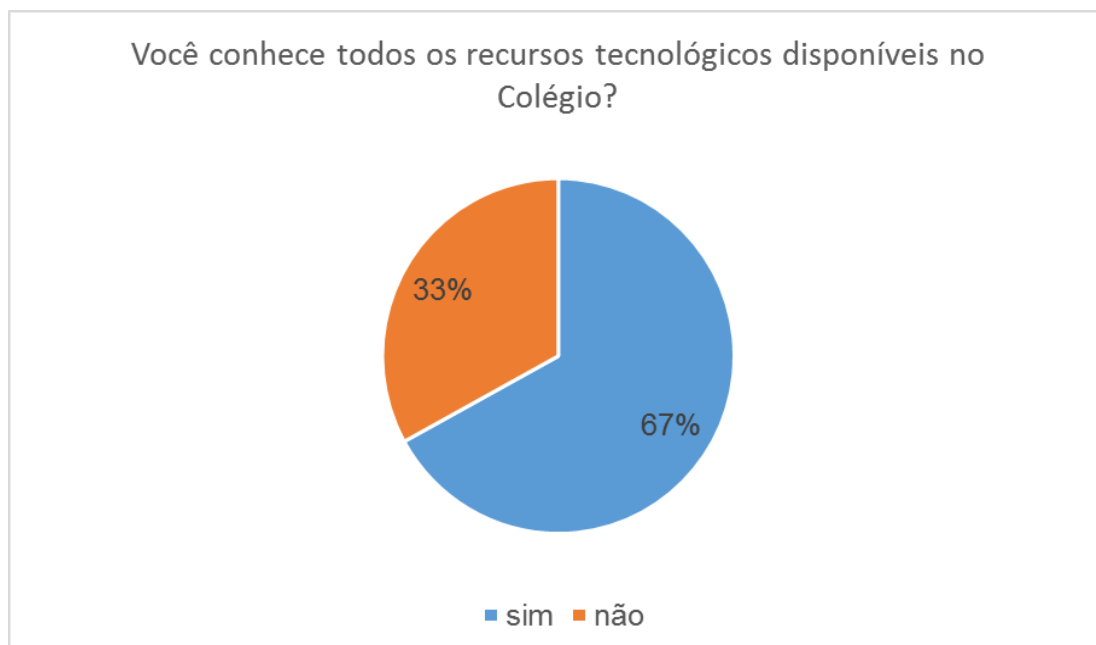


Gráfico 01 – Fonte o Autor (2016)

Assim, através do gráfico 01, mostra-se que 67% dos professores afirmam conhecer e 33% não conhecem ainda todos os recursos tecnológicos disponíveis no colégio, com isso, é possível notar que professores ainda não têm conhecimento de todos os recursos que podem utilizar em sala de aula, o que se acredita que pode ocasionar uma falta de enriquecimento em sua prática pedagógica.

Dando sequência a pesquisa, o foco volta-se para, com que frequência você utiliza recursos tecnológicos disponíveis no colégio (Datashow, laboratório de informática, tv, entre outros) em suas aulas, e o resultado foi:

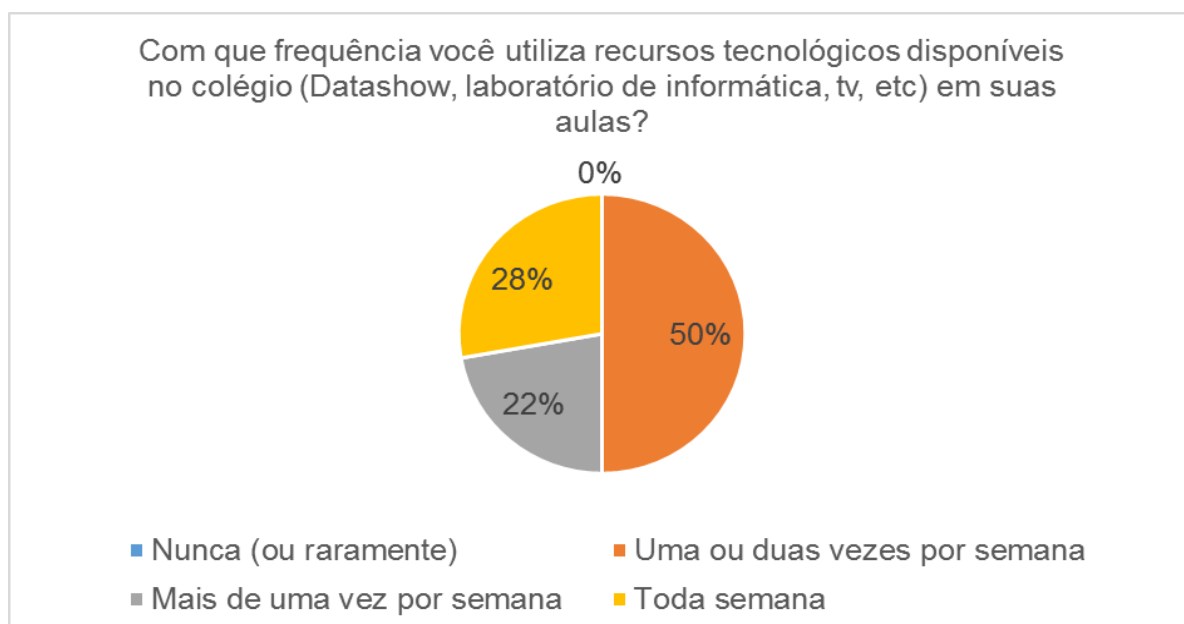


Gráfico 02 – Fonte o Autor (2016)

O gráfico 02 apresenta que 50% dos professores pesquisados utilizam alguns recursos tecnológicos disponíveis pelo menos uma ou duas vezes por mês, e 28% (vinte e oito) toda semana e 22% (vinte e dois) mais de uma vez por semana, ainda se percebe que dos professores participantes, todos utilizam recursos pelo menos uma vez por mês, embora o conhecimento de muitos recursos tecnológicos ainda esteja distante da prática, assim não se atinge a totalidade dos profissionais.

É importante ressaltar que o retorno do questionário foi de apenas 40% (quarenta), portanto leva-se a pensar que alguns desses professores participantes, nunca se utilizou dos recursos, além do tradicional giz, quadro e livro.

Diante das questões dissertativas, em que foi realizado o questionamento sobre quais recursos utilizam com mais frequência, apresentou-se os seguintes resultados:

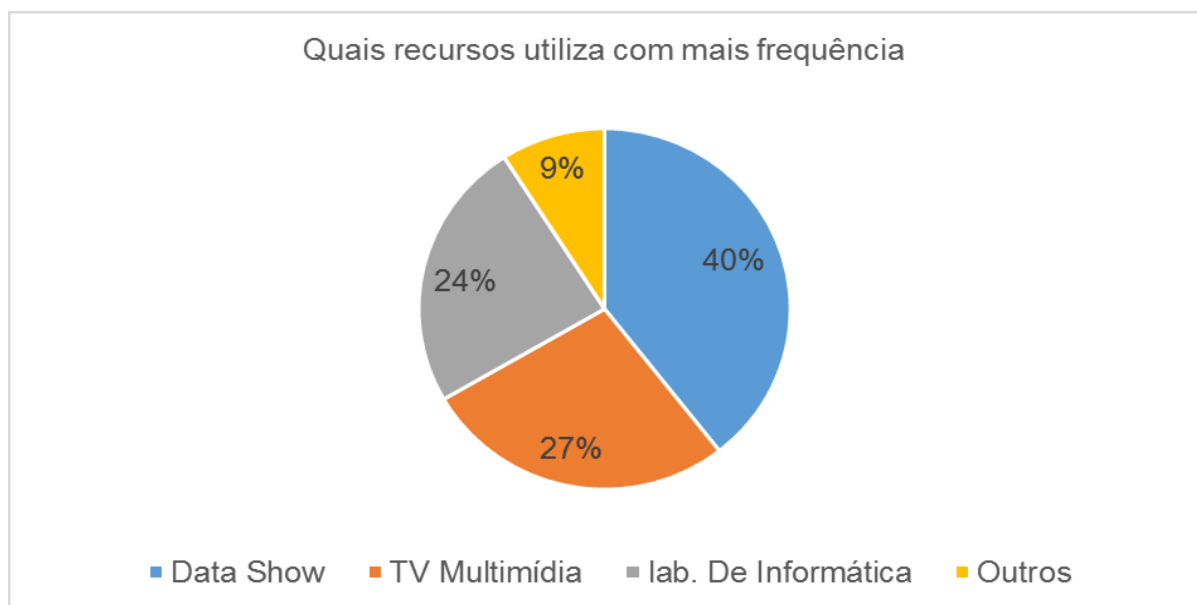


Gráfico 03 – Fonte o Autor (2016)

Percebe-se pelo gráfico 03, que 40% (quarenta) dos professores participantes utilizam data show com mais frequência, embora o uso desse equipamento requer também um notebook, recurso de fácil acesso e serve para transmitir vídeos, fotos e apresentações multimídia, facilitando o trabalho em sala de aula.

Em seguida, os dados coletados trazem a TV multimídia (ou tv pendrive), com 27% (vinte e sete) de utilização, e assim como o Datashow, esse equipamento transmite diversos conteúdos multimídia, porém com menos qualidade e menor área de exibição. O laboratório de informática é utilizado com mais frequência por apenas 24% (vinte e quatro) dos professores, justamente o recurso que o aluno pode interagir

mais e não somente assistir a aula, mostrando na pesquisa, portanto, que é subutilizado, lembrando que o mesmo no colégio possui acesso à internet, a configuração é atualizada e os computadores recebem manutenção regularmente. Observa-se que, mesmo diante da disponibilidade de um laboratório de informática, onde facilitaria o trabalho do professor e possibilitaria um nível mais elevado de pesquisas junto aos alunos, o percentual de uso é muito baixo.

Trazendo mais uma questão dissertativa e solicitando uma justificativa, onde pergunta-se ao professor como ele observa o uso das tecnologias digitais na escola, obteve-se o seguinte resultado:

P1 justifica que: “Penso que ainda usamos pouco por falta de tempo, despreparo...”

P2 comenta que: “O uso das tecnologias digitais possibilita que nossas aulas se tornem mais práticas e dinâmicas, além de oferecer recursos para uma aula mais interessante, visto que nossos alunos, estão imersos nessa tecnologia, muitas vezes utilizar-se apenas de recursos tradicionais não é suficiente, nem interessante. ”

P4 afirma que: “Compreendo que são recursos que melhoram o rendimento e a aprendizagem, uma vez que alargam as possibilidades de uso, bem como propicia novas metodologias. ”

P11 assegura que: “É um recurso que ajuda a enriquecer as aulas e reforçar os conteúdos. ”

P13 explica que: “É muito bom, mas falta recursos e treinamento para usá-la melhor. ”

Conclui-se através das respostas, que apesar das dificuldades encontradas pelos professores, como despreparo, falta de capacitação e recursos, o uso das TICs em sala de aula é visto de forma positiva, sendo mais um instrumento de trabalho que pode ser usado como apoio para reforçar e enriquecer ainda mais as aulas.

Tendo em vista o uso das tecnologias na escola, vemos algumas dificuldades encontradas no âmbito da prática pedagógica:

P1 justifica que: “Despreparo, ainda usamos: giz, quadro, livro, além de demandar tempo no sentido de montar e desmontar tudo em cada sala que vamos. ”

P4 comenta que: “Ao que tange as dificuldades verifico a falta de materiais, em algumas situações. ”

P7 afirma que: “Sinto dificuldade na montagem | desmontagem do datashow pelo tempo que consome e tentativas da adaptação dos cabos sem condições de uso. Gostaria de me sentir mais segura quanto ao uso das mídias disponíveis, ter domínio maior para montar vídeos e outras práticas para uso em sala de aula.”

P9 adverte sobre: “Ter sinal da internet.”

P10 lembra que: “Vejo que os professores têm dificuldades em unir as TICs com seus planejamentos, observando que elas são ferramentas para inovar e “atualizar” o repasse de conteúdo.”

P17 explica que: “Somos de uma geração que mal podia chegar perto da televisão para trocar o canal. Sempre pensamos que ao mexermos em algum aparelho que não dominamos ele vai estragar. O mais jovem não tem essa preocupação por isso são mais ágeis no aprendizado. Talvez práticas voltadas ao uso em sala de aula ajudaria muito nas dificuldades. Claro que devemos lembrar da estrutura, com acesso rápido à internet, e mais equipamentos instalados direto nas salas, para evitar perda de tempo no transporte.”

P18 argumenta que: “Indisciplina dos alunos, no sentido de levarmos uma turma de 40 alunos no laboratório, dificilmente conseguimos mantê-los atentos a proposta sugerida. Sem contar que não tem computadores suficientes para todos os alunos. Alguns professores também não estão familiarizados com as tecnologias e acabam não as utilizando.”

Através das respostas conclui-se que há dificuldades por falta de treinamento, familiarização e metodologia, para que seja possível unir as TICs com os planejamentos, e ainda, quando se referem ao Data Show, seu uso fica limitado, devido à dificuldade e o tempo que se perde para o transporte e instalação dos mesmos, visto que a Escola possui poucos aparelhos, não sendo possível atender a todos os professores simultaneamente, e ainda há o despreparo e receio em utilizar esses meios em sala de aula. Outro obstáculo encontrado é a quantidade de alunos em sala de aula, o que provoca indisciplina na hora de fazer uso dos computadores no laboratório de Informática, visto que faltam equipamentos para todos, e ainda outro inconveniente é o sinal da Internet, que deixa a desejar.

Constatou-se através da pesquisa que os professores participantes utilizam pelo menos um ou mais recursos tecnológicos como apoio pedagógico em sala de aula, semanalmente ou mensalmente, porém, nem todos conhecem e fazem uso de todas as TICs disponíveis no Colégio, como: Data Show, TV multimídia, computador, internet, notebook, tablet e DVD.

Alguns professores participantes da pesquisa falam de forma positiva sobre o uso das tecnologias digitais na escola, reconhecendo que as aulas se tornam mais dinâmicas, interessantes e práticas, melhorando o rendimento e a aprendizagem dos

alunos, reforçando os conteúdos e enriquecendo ainda mais a prática pedagógica, tornando-se assim um importante apoio pedagógico que possibilita a aproximação do aluno com a escola.

Todavia, alguns professores justificaram que há um despreparo para que utilizem frequentemente essas ferramentas em sala de aula, por falta de capacitação, treinamento, tempo, conscientização de professores e também de alunos. Há ainda a falta de infraestrutura e disponibilidade para que todos possam utilizar simultaneamente esses recursos, além do tempo com a instalação dos aparelhos e da pouca disponibilidade e quantidade para todos.

Outro detalhe importante que foi apresentado, é referente a qualidade dos materiais e do sinal da Internet, que dificulta o uso das mesmas, visto que o Colégio possui turmas de até 40 (quarenta) alunos, o que pode-se considerar que seja um número excessivo para a quantidade de computadores disponíveis nos laboratórios.

Ressalta-se ainda, a dificuldade que os professores encontram em unir as TICs em seus planejamentos, visto que esses recursos devem ser utilizados de forma pedagógica e consciente durante as aulas, facilitando o aprendizado e trazendo informações de fato significativas.

As TICs, quando aliadas ao conhecimento, metodologia e didática dos professores, tornam-se uma importante e necessária ferramenta de apoio em sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada, observou-se que diversos são os fatores que ainda dificultam a disseminação das TICs como recursos pedagógicos em sala de aula, tais como: falta de capacitação tecnológica, receio e ausência de familiarização com esses dispositivos; sendo que, alguns professores participantes da pesquisa têm menor conhecimento operacional do que muitos alunos, devido as novas formas de agir, interagir, pensar e de se comunicar, tornando-se hábitos comuns na atualidade.

Também há uma relação desfavorável no Colégio São Cristovão/União da Vitória-PR, público alvo desta pesquisa, que devido ao insuficiente número de computadores perante a grande quantidade de alunos, e ainda, computadores que se encontram sem condições de uso, com defeitos ou programas desatualizados, deixam de favorecer o aprendizado.

Importante ressaltar que com a disseminação cada vez maior das TICs se faz necessário que a escola e todo corpo docente estejam atualizados, preparados, qualificados, interessados e motivados para fazer uso das mesmas de forma consciente e positiva, atendendo a uma metodologia de ensino ativa e aos objetivos pedagógicos propostos, e não apenas usando as novas tecnologias para automatizar atividades, mas sim, que as TICs permitam ao indivíduo uma ampla gama de informações educacionais, como: acesso rápido a informação, interatividade, participação, socialização, hipertextualidade, digitalização, entre outras, servindo como meio de aprendizagem, situando inúmeras possibilidades de usos e favorecendo a diminuição das diferenças sociais e culturais.

É indispensável aos professores uma capacitação contínua, devido às exigências e ao processo acelerado das TICs na atualidade, portanto, a escola deve manter-se atualizada e em condições de uso do laboratório de informática e os demais recursos tecnológicos que estão disponíveis na instituição, para que o professor mantenha o desejo em utilizá-las, por diversos motivos como: dinamizar e envolver os alunos durante as aulas, reforçar conteúdos, obter maiores recursos visuais, auditivos e informativos, motivar e educar para o desenvolvimento cultural e tecnológico, habilitar os alunos com autonomia e conscientização para o uso das mesmas, sendo esta mais uma qualidade adquirida durante o processo escolar, visto que na atualidade é fundamental essa capacitação tecnológica, principalmente no mercado de trabalho.

É imprescindível que haja uma revolução tecnológica na escola e na capacitação docente, porque uma nova “autodidaxia” está se formando há anos por via das mídias, as informações, propagandas e imagens chegam com uma velocidade surpreendente, colocando o professor diante de uma nova forma de educar, necessitando de um método adequado e atualizado que venha ao encontro do educando, influenciando no seu envolvimento com as tarefas escolares e na sua vontade de persistir, aprender, buscar, criticar e refletir sobre a educação, pois o desenvolvimento do educando deve ser social, humano, ético e cognitivo.

O professor também motivado, capacitado e com tempo suficiente para preparar aulas utilizando as TICs unidas ao seu planejamento de ensino, deixa sua prática docente se tornar muito mais atraente para os alunos que convivem com as tecnologias diariamente.

A tecnologia é algo ainda a ser desmitificado para a maioria dos professores, que se sentem receosos e apreensivos diante destes recursos, pois sem domínio, técnica e tempo para preparar pedagogicamente o uso das ferramentas, acabam se distanciando deste processo tecnológico.

Assim sendo, é preciso, como em toda prática pedagógica, planejamento e reflexão para que os objetivos sejam alcançados e a educação seja de qualidade e expressiva, além do mais, as circunstâncias culturais, sociais e financeiras também determinam a questão entre o sujeito e a tecnologia, expandindo ou limitando seu uso a favor do conhecimento científico.

Refletindo apenas sobre o contexto positivo das tecnologias no processo educativo, constata-se que Escola e TICs caminham em paralelo, oferecendo conceitos e valores atuais, porque os saberes adquiridos hoje em dia pelos alunos e professores, não se dão apenas em casa, com a família, amigos, vizinhos ou na escola, eles se dão através das relações com os meios de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

BONILLA, Maria Helena Silveira. PRETTO, Nelson De Luca. **Inclusão Digital polêmica contemporânea.** Disponível em:

<http://static.scielo.org/scielobooks/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf#page=92>.

Acesso em 06 abril. 2016.

GEBRAN, Maurício Pessoa. **Tecnologias Educacionais.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado.** Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999.

KNOBLAUCH, Kelly Von. **Colégio Estadual São Cristóvão, 60 anos.** União da Vitória, PR: Gráfica e Editora Kaygangue Ltda, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. KRAMER, Sonia. **Contemporaneidade, educação e tecnologia.** Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf>. Acesso em 01 maio. 2016.

ROMÃO, José Eustáquio. **O ensino municipalizado e a sociedade tecnológica: novo desafio da tecnologia educacional.** Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT, v.22, n. 121, nov./dez. 1994, p.12-19.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação. Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade.** 4 ed. São Paulo: Editora Érica, 2001.